

PROPRIEDADE INTELECTUAL NO ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO TOCANTINS

INTELLECTUAL PROPERTY IN ACCOUNTING HIGHER EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT AT A PUBLIC UNIVERSITY IN TOCANTINS

Gabriel Machado Santos¹

Rosilene Barbosa dos Santos²

Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior³

Marcos Antonio Dozza⁴

Resumo: Este artigo apresenta a implementação da disciplina Fundamentos e Aplicações de Propriedade Intelectual no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), câmpus Dianópolis. O estudo tem como objetivo analisar as percepções dos estudantes quanto à relevância do ensino da propriedade intelectual para a formação contábil, especialmente no que se refere à compreensão e à gestão de ativos intangíveis. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, baseada em revisão teórica e aplicação de questionário a estudantes que cursaram a disciplina no ano de 2024. Os resultados indicam que a maioria dos discentes não possuía conhecimento prévio sobre o tema, mas passou a reconhecer sua aplicabilidade prática e importância estratégica após a conclusão da disciplina. As análises evidenciam que o ensino da propriedade intelectual contribui para uma formação contábil mais alinhada às exigências da economia do conhecimento sobre ativos intangíveis, ampliando a atuação do contador.

Palavras-chave: Propriedade intelectual. Ensino superior. Ciências Contábeis.

Abstract: This article presents the implementation of the course Fundamentals and Applications of Intellectual Property in the Accounting Sciences program at the State University of Tocantins (Unitins), Dianópolis campus. The study aims to analyze students' perceptions regarding the relevance of teaching intellectual property for accounting education, especially with respect to the understanding and management of intangible assets. Methodologically, the research is characterized as descriptive, with a qualitative and quantitative approach, based on a theoretical review and the application of a questionnaire to students who attended the course in 2024. The results indicate that most students had no prior knowledge of the topic but began to recognize its practical applicability and strategic importance after completing the course. The analyses show that teaching intellectual property contributes to an accounting education more aligned with the demands of the knowledge economy regarding intangible assets, expanding the scope of the accountant's professional practice.

Keywords: Intellectual property. Higher education. Accounting sciences.

1 - Graduação em Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação. Professor da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7623364822153479>. <https://orcid.org/0000-0001-9689-8190>. Email: abriels11@mail.uft.edu.br

2 - Email: rosilenebabj2019@gmail.com

3 - Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM-UFBA) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8025807807825011> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5335-6428> Email: gilsonporto@uft.edu.br

4 - Especialista em Administração de Empresas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); Especialista em Contabilidade Gerencial, Custos e Controladoria pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); Mestrado em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC- ESAG). Docente da Universidade Federal do Tocantins-UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8239695430147492> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2295-6420> Email: marcosdozza@mail.uft.edu.br

Introdução

A crescente relevância dos ativos intangíveis na economia contemporânea tem imposto novos desafios à formação e à atuação dos profissionais da contabilidade. Elementos como marcas, patentes, direitos autorais e outros ativos derivados do conhecimento passaram a exercer papel estratégico na geração de valor e na competitividade das organizações, exigindo dos contadores competências que ultrapassam os limites tradicionais do registro patrimonial.

Nesse contexto, a propriedade intelectual assume posição central, especialmente por sua interface com a contabilidade de ativos intangíveis e com o capital intelectual das organizações. Apesar dessa relevância, observa-se que o tema ainda ocupa espaço limitado nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis, sobretudo em instituições localizadas fora dos grandes centros econômicos. Tal lacuna formativa pode comprometer a preparação dos futuros profissionais para lidar com demandas relacionadas à inovação, à proteção de ativos imateriais e à tomada de decisões estratégicas.

Diante desse cenário, o curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), câmpus Dianópolis, passou a ofertar, a partir de 2024, a disciplina optativa Fundamentos e Aplicações de Propriedade Intelectual. A iniciativa teve como objetivo aproximar os estudantes da temática da propriedade intelectual, articulando fundamentos teóricos, aspectos normativos e aplicações práticas no contexto contábil.

Este artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência de implementação dessa disciplina, a partir das percepções dos estudantes que a cursaram. O estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como os estudantes do curso de Ciências Contábeis da Unitins, câmpus Dianópolis, percebem a contribuição do ensino da propriedade intelectual para sua formação acadêmica e futura atuação profissional?

Ao se caracterizar como um relato de experiência de natureza exploratória, o trabalho pretende contribuir para o debate sobre inovação curricular no ensino contábil, oferecendo subsídios para reflexões sobre a inserção da propriedade intelectual na formação de contadores, especialmente em contextos regionais e interiorizados.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem exploratória e descritiva, combinando procedimentos qualitativos e quantitativos. A pesquisa teve como foco a disciplina Fundamentos e Aplicações de Propriedade Intelectual, ofertada no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), câmpus Dianópolis.

A coleta de dados ocorreu após a conclusão da disciplina, no segundo semestre de 2024, por meio da aplicação de um questionário online elaborado no Google Forms. O instrumento foi composto por questões objetivas e abertas, visando captar tanto a caracterização do perfil dos participantes quanto suas percepções sobre o conteúdo, a metodologia de ensino e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.

Foram convidados a participar do estudo 20 estudantes que cursaram a disciplina no referido período, dos quais 11 responderam voluntariamente ao questionário. A amostra, portanto, caracteriza-se como não probabilística e por conveniência, adequada ao caráter exploratório do relato de experiência.

Gonçalves (2001) nos lembra que a pesquisa de campo é uma metodologia que requer a interação direta com os participantes, proporcionando uma visão mais precisa e contextualizada do tema em questão. No caso deste estudo, a interação foi mediada por questionários, mas a abordagem ainda permitiu captar a percepção dos estudantes de maneira direta e eficiente.

Além disso, este estudo conta com uma revisão bibliográfica que compila e analisa os principais conceitos, teorias e práticas relacionadas à propriedade intelectual na contabilidade. Como destaca Gil (2008), a revisão bibliográfica é essencial para fundamentar teoricamente

o estudo e oferecer uma compreensão clara do tema. Foram selecionados artigos e obras acadêmicas que discutem a relação entre propriedade intelectual e contabilidade, além de documentos normativos, como o pronunciamento contábil CPC 04 (R1), que regula a mensuração de ativos intangíveis no Brasil.

A análise dos dados quantitativos foi realizada por meio de estatística descritiva simples, com apresentação de frequências e percentuais. As respostas abertas foram examinadas a partir de análise de conteúdo de natureza temática, buscando identificar categorias recorrentes relacionadas à percepção dos estudantes sobre a importância da propriedade intelectual na formação contábil.

Todos os procedimentos adotados respeitaram os princípios éticos da pesquisa, assegurando o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018).

Desenvolvimento, resultados e discussão

A Propriedade Intelectual (PI) compreende o conjunto de direitos legais conferidos aos criadores por suas invenções, marcas, obras artísticas, literárias e outros produtos do intelecto humano. Trata-se de um instrumento essencial para proteger a inovação e fomentar o desenvolvimento tecnológico e econômico.

De acordo com Alves (2017), a PI garante aos autores a possibilidade de obter retorno sobre seus investimentos criativos, promovendo um ambiente favorável à pesquisa e ao progresso.

A legislação brasileira regula a Propriedade Intelectual principalmente por meio da Lei nº 9.279/96, conhecida como Lei de Propriedade Industrial. Essa norma estabelece os critérios para concessão de patentes, registro de marcas, desenho industrial e repressão à concorrência desleal, contribuindo para a segurança jurídica dos agentes econômicos.

Segundo Miranda (2019), a segurança conferida pelos direitos de PI fortalece a economia criativa e impulsiona setores produtivos baseados no conhecimento.

Na área contábil, a correta mensuração e registro dos ativos de PI é crucial para refletir com fidelidade a posição patrimonial das organizações. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2023) ressalta a necessidade de reconhecer os ativos intangíveis em consonância com os princípios contábeis, destacando o valor estratégico que a PI pode representar no balanço de uma empresa.

Como afirma Correa (2020), a PI não é apenas uma proteção legal, mas também um diferencial competitivo para organizações inovadoras. Ao considerar o capital intelectual como ativo estratégico, empresas passam a enxergar suas criações, marcas e processos como parte vital de seu valor de mercado.

Com o avanço da economia baseada no conhecimento, a contabilidade passa a incorporar novos desafios relacionados à identificação, avaliação e controle dos ativos intangíveis. A Propriedade Intelectual se insere nesse contexto como um dos componentes centrais dessa nova realidade contábil. Conforme Stewart (1998), “a gestão do capital intelectual é uma das novas fronteiras da competitividade, e os contadores têm papel decisivo na sua mensuração e valorização”.

Ao registrar e controlar marcas, patentes, softwares, know-how e outros bens imateriais, o contador se torna um agente estratégico no planejamento e na tomada de decisões empresariais.

Para Oliveira e Santos (2021), o domínio dos conceitos de PI amplia a atuação do profissional contábil, permitindo-lhe participar ativamente de processos de avaliação de empresas, fusões, aquisições e auditorias.

Além disso, a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) exige a correta identificação e mensuração de ativos intangíveis adquiridos ou desenvolvidos internamente.

De acordo com Ribeiro (2022), os profissionais da contabilidade devem estar preparados para interpretar e aplicar essas normas, especialmente no que diz respeito à evidência de valor

justo, amortização e testes de recuperabilidade de ativos intangíveis.

Autores como Tavares e Fonseca (2018) argumentam que a contabilidade moderna precisa incorporar uma visão mais ampla e integrada, considerando os ativos intangíveis não apenas como registros contábeis, mas como parte da estratégia organizacional.

A propriedade intelectual, portanto, deixa de ser apenas uma formalidade jurídica para se tornar parte do capital contábil da organização.

A valorização dos ativos intangíveis, como o conhecimento técnico, a inovação e a reputação institucional, torna-se cada vez mais evidente no contexto atual.

A gestão eficiente desses recursos exige dos profissionais da contabilidade uma nova postura, voltada à análise qualitativa e quantitativa desses bens. Conforme destaca Stewart (1998), “o capital intelectual é a soma do conhecimento de todos na empresa e o que lhe confere vantagem competitiva”.

Santos (2021) afirma que, em diversos setores, os ativos intangíveis já superaram os tangíveis em participação no valor total das empresas. Nesse sentido, o contador assume papel fundamental ao mensurar corretamente tais ativos, apoiar a formulação de estratégias e auxiliar na tomada de decisões.

Formar contadores conscientes da importância da propriedade intelectual significa ampliar sua capacidade de atuação. É necessário que os cursos de Ciências Contábeis incluam conteúdos que abordem o marco legal da PI, a valorização de ativos imateriais e suas implicações para o planejamento estratégico. Segundo Lima e Costa (2022), capacitar o aluno para lidar com intangíveis é preparar um profissional alinhado com as necessidades do mercado contemporâneo.

Estudar propriedade intelectual, como apontam os próprios estudantes em suas respostas ao questionário analisado neste trabalho, fortalece a formação acadêmica e agrega diferenciais importantes à prática contábil. Muitos relataram compreender melhor a importância de proteger criações, avaliar ativos imateriais e participar de decisões envolvendo fusões, aquisições ou licenciamento de marcas e patentes.

Em consonância, Moura (2023) reforça que o contador moderno deve ir além da técnica, desenvolvendo uma visão crítica e estratégica capaz de entender o impacto dos ativos intangíveis na performance organizacional.

O estudo da PI também contribui para a construção de um ambiente de negócios ético e transparente, no qual a originalidade e a inovação são valorizadas. Como observa Bastos (2020), o contador pode ser um agente de conscientização sobre a importância da proteção intelectual dentro das organizações, atuando tanto na prevenção de fraudes quanto no incentivo à inovação.

Santos (2022) destaca que as patentes desempenham papel estratégico no desenvolvimento econômico regional, ao possibilitarem a proteção, a valorização e a transferência de conhecimentos tecnológicos gerados em universidades, instituições públicas e empresas.

Além disso, Santos (2022) evidencia que a ausência de conhecimento técnico sobre propriedade intelectual limita a capacidade de gestores e profissionais de reconhecer, mensurar e explorar economicamente os ativos intangíveis protegidos por patentes. O autor argumenta que a formação acadêmica voltada à compreensão desses instrumentos contribui para decisões mais estratégicas, fortalecendo a gestão da inovação e ampliando as possibilidades de desenvolvimento econômico sustentável.

Com base em todas essas considerações, fica evidente que a inclusão da Propriedade Intelectual na formação em Ciências Contábeis deve ser vista como uma prioridade. Conforme destaca Dias (2023), “a contabilidade do futuro será aquela que souber mensurar, proteger e valorizar aquilo que não se pode tocar, mas que movimenta milhões: as ideias”.

A criação da disciplina Fundamentos e Aplicações de Propriedade Intelectual, ofertada a partir de 2024 no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), câmpus Dianópolis, é fruto de uma proposta apresentada na dissertação de mestrado.

A literatura evidencia que o processo educativo desempenha papel central na ampliação da compreensão dos estudantes sobre temas complexos e pouco explorados em sua formação

inicial.

Estudo desenvolvido por Vidal et al. (2025) demonstra que, mesmo quando o conhecimento prévio é limitado, a abordagem sistematizada de conteúdo específico possibilita mudanças significativas na percepção dos discentes, promovendo maior compreensão conceitual e reconhecimento da aplicabilidade prática do conhecimento adquirido.

De forma convergente, Santos et al. (2024) apontam que a inserção de conteúdos formativos no ambiente educacional contribui para o desenvolvimento de uma visão mais crítica e contextualizada dos estudantes, ao evidenciar a relação entre teoria e prática. Os autores destacam que o ensino estruturado favorece a assimilação de temas relevantes para a vida acadêmica e profissional, reforçando a importância de metodologias que aproximem o conteúdo da realidade dos discentes.

Essa iniciativa busca suprir uma lacuna importante na formação contábil, introduzindo os estudantes ao universo da propriedade intelectual, um campo cada vez mais estratégico na economia contemporânea.

A disciplina, optativa e direcionada ao 8º período do curso, possui uma carga horária teórica de 60 horas e equivale a 4 créditos. Sua ementa contempla conteúdos essenciais como: conceitos básicos de propriedade intelectual, evolução da legislação brasileira, marcas, patentes, indicações geográficas, cultivares, além da Tríplice Hélice da Inovação e sua aplicação na contabilidade de ativos intangíveis.

O objetivo geral da disciplina é proporcionar aos discentes uma compreensão introdutória e crítica sobre o tema, capacitando-os a identificar, proteger e valorizar os ativos intangíveis nas organizações. Além disso, busca-se fomentar reflexões sobre os impactos econômicos e sociais da propriedade intelectual, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

Análise das Respostas Objetivas da Caracterização do perfil dos estudantes entrevistados

Nesta seção, apresentamos a caracterização do perfil dos estudantes entrevistados, com o objetivo de compreender melhor o contexto e as particularidades da amostra envolvida na pesquisa. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados aos discentes da disciplina de Fundamentos e Aplicações de Propriedade Intelectual, buscando traçar um panorama das principais características demográficas, acadêmicas e socioeconômicas dos participantes.

Na primeira pergunta, buscamos identificar o ano de ingresso no curso de Ciências Contábeis, todos os respondentes iniciaram a graduação em 2020.

A segunda pergunta investigou a idade dos participantes. O grupo que respondeu ao questionário apresenta uma faixa etária entre 22 e 33 anos.

Na terceira pergunta, questionamos o gênero dos participantes, 27,3% se identificaram como do sexo masculino e 72,7% como do sexo feminino. Esses dados mostram uma expressiva presença feminina, o que nos convida também a refletir sobre a presença e o protagonismo das mulheres na área contábil.

Análise das Respostas Objetivas do Conhecimento Prévio sobre Propriedade Intelectual

Antes de analisarmos os impactos da disciplina Fundamentos e Aplicações de Propriedade Intelectual na formação dos estudantes, foi essencial compreender o ponto de partida dos discentes em relação ao tema. A pergunta 4 do questionário buscou justamente isso: saber se os estudantes já possuíam algum conhecimento sobre propriedade intelectual antes de iniciarem a disciplina, 90,9% dos respondentes, afirmou que não tinha nenhum conhecimento prévio sobre o assunto. Apenas um pequeno grupo, equivalente a 9,1%, já havia tido algum contato com o tema.

Esse dado revela um cenário em que a disciplina se apresenta não apenas como novidade, mas uma possibilidade de entrada para um universo até então desconhecido para a maioria.

Na pergunta 5, os estudantes foram convidados a refletir sobre a importância desse conhecimento em sua formação profissional. Utilizando uma escala de 1 a 5, todos atribuíram notas altas, com destaque para os 45,5% que marcaram o nível máximo de importância (nota 5), e os 54,5% que deram nota 4.

Na pergunta 6, todos os participantes afirmaram que o conhecimento adquirido será útil no mercado de trabalho. A unanimidade das respostas mostra que os conteúdos discutidos em sala não apenas foram bem recebidos, mas também são vistos como aplicáveis e estratégicos para o futuro profissional dos estudantes.

Já a pergunta 7 trouxe uma reflexão sobre a introdução da disciplina no curso de Ciências Contábeis. Entre os participantes, 63,6% consideraram essa inclusão “favorável” e os demais 36,4% “muito favorável”, indicando uma recepção altamente positiva. Isso reforça que os estudantes enxergam valor na ampliação do currículo para além dos conteúdos técnicos tradicionais, percebendo a propriedade intelectual como um diferencial de formação.

Na pergunta 8, se a disciplina deveria ser obrigatória para todos os cursos de Ciências Contábeis, todos os respondentes disseram que sim. Essa resposta unânime indica que os estudantes acreditam que o conhecimento em propriedade intelectual não deve ficar restrito a uma disciplina optativa, mas sim integrar a base curricular obrigatória, sendo considerado essencial à formação contábil.

Na pergunta 9, os estudantes avaliaram a metodologia usada pelos professores. Em uma escala de 1 a 5, 72,7% avaliaram como “boa” e 27,3% como “muito boa”. Essa avaliação positiva revela que os métodos adotados — tanto teóricos quanto práticos — foram eficazes e bem recebidos. Complementando essa análise, a pergunta 10 investigou quais metodologias foram efetivamente utilizadas durante a disciplina. Os estudantes apontaram o uso de aulas expositivas, estudos de casos práticos, discussões em grupo e elaboração de projetos. Essa diversidade metodológica mostra um esforço pedagógico para tornar o ensino mais dinâmico, contextualizado e aplicável.

Na pergunta 11, questionou-se se os estudantes se sentiam mais preparados para lidar com ativos intangíveis após cursarem a disciplina. Novamente, houve unanimidade: todos os participantes afirmaram se sentir mais preparados.

Por fim, a pergunta 12 trouxe um importante indicativo de qualidade: o nível de satisfação dos estudantes com o conteúdo abordado. Os 100% dos participantes demonstraram estar satisfeitos, o que reforça o alinhamento entre os objetivos da disciplina e as expectativas dos estudantes.

Análise das Respostas Escritas

Nesta seção, nos debruçamos sobre as respostas abertas fornecidas pelos estudantes, as quais revelam com riqueza de detalhes suas percepções, vivências e reflexões sobre a disciplina de Propriedade Intelectual. As perguntas abertas possibilitaram uma escuta mais sensível e aprofundada das vozes discentes, permitindo compreender de maneira mais completa o impacto da disciplina em sua formação acadêmica e profissional.

As respostas demonstram um envolvimento ativo dos estudantes com o conteúdo, evidenciando não apenas o aprendizado teórico, mas, sobretudo, a capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos à prática contábil e ao cenário profissional atual. Esse espaço de expressão revelou pontos de vista valiosos, que enriquecem a avaliação qualitativa da disciplina.

Ao serem questionados sobre a aplicabilidade dos conteúdos abordados na disciplina de Propriedade Intelectual no exercício da contabilidade, os estudantes demonstraram um entendimento claro sobre a relevância e a integração entre esses dois campos do conhecimento.

As respostas apontam uma percepção comum de que os conceitos estudados transcendem o campo teórico e assumem um papel concreto no cotidiano da prática contábil.

Entre os principais aspectos destacados pelos discentes, estão a relação direta com

a mensuração de ativos intangíveis, a atuação consultiva do contador, e a importância da disciplina para uma prática profissional ética e atualizada. A Tabela 1 resume os principais eixos temáticos identificados nas respostas.

Tabela 1. Aspectos da aplicabilidade da Propriedade Intelectual na contabilidade, segundo os estudantes

Aspecto destacado	Descrição resumida	Resposta dos estudantes
Relação direta com a contabilidade	A Propriedade Intelectual está vinculada à mensuração e controle de ativos intangíveis.	“A disciplina ajuda a entender como avaliar ativos como marcas, softwares e patentes.”
Proteção de criações e consultoria	A atuação do contador envolve também a consultoria em gestão e proteção de ativos intelectuais.	“O contador pode auxiliar empresas inovadoras em fusões, aquisições e relatórios.”
Relevância para a prática profissional	A disciplina amplia a visão estratégica do contador frente às novas exigências do mercado.	“Hoje o contador precisa compreender ativos intangíveis, é parte da contabilidade moderna.”

Fonte: Autores (2024).

Essas percepções revelam que os conteúdos de Propriedade Intelectual são considerados pelos estudantes como ferramentas fundamentais para o exercício de uma contabilidade mais estratégica e atual.

Quando questionados sobre os principais benefícios de estudar o tema, os discentes destacaram aspectos que vão além da dimensão técnica, abrangendo a ampliação de horizontes, o estímulo à ética e o surgimento de novas possibilidades no mercado de trabalho.

A Tabela 2, apresenta uma síntese dos benefícios apontados, acompanhados de trechos representativos das respostas dos participantes.

Tabela 2. Principais benefícios percebidos pelos estudantes ao estudar Propriedade Intelectual

Benefício identificado	Descrição resumida	Resposta dos estudantes
Ampliação da formação acadêmica	Contribuição para uma formação mais completa e alinhada às exigências do mercado.	“Estudar Propriedade Intelectual no curso de Ciências Contábeis é uma ampliação na formação acadêmica e nos prepara melhor para o mercado.”
Compreensão dos ativos intangíveis	Entendimento aprofundado sobre elementos não físicos do patrimônio, como marcas e direitos autorais.	“Ajuda a compreender melhor os ativos intangíveis, além de ser uma diferenciação profissional.”

Diferenciação profissional	Vantagem competitiva para atuar em áreas estratégicas como compliance, consultoria e fusões e aquisições.	“Capacita o acadêmico para prestar apoio em fusões e aquisições da empresa, desenvolvimento de uma visão multidisciplinar e conscientização sobre ética e proteção no que concerne tal assunto.”
Proteção de inovações e marcas	Compreensão da importância da proteção jurídica de criações intelectuais e identidades empresariais.	“Compreender sobre PI ajuda a proteger inovações, marcas, criações artísticas, garantindo que os criadores tenham direitos exclusivos sobre suas obras.”
Incentivo à inovação e vantagem competitiva	Estímulo ao desenvolvimento de ideias e geração de diferenciais no mercado de trabalho.	“Saber como proteger invenções e criações incentiva à inovação e dá uma vantagem competitiva, permitindo que empresas e indivíduos se destaquem no mercado.”
Novas oportunidades de negócios	Ampliação do campo de atuação por meio de licenciamento, franquias e parcerias estratégicas.	“Conhecimento em PI abre portas para novas oportunidades de negócios, como licenciamento, franquias e parcerias estratégicas.”

Fonte: Autores (2024).

Essas percepções demonstram que o ensino de Propriedade Intelectual no curso de Ciências Contábeis vai além da formação técnica. Ele fortalece a capacidade crítica e estratégica dos estudantes, permitindo-lhes compreender o papel dos ativos intangíveis na geração de valor e no posicionamento competitivo das organizações. Além disso, destaca-se o potencial interdisciplinar da disciplina, que aproxima áreas como: contabilidade, direito, administração e inovação.

Conclusão

Este artigo teve como objetivo relatar e analisar a experiência de implementação da disciplina Fundamentos e Aplicações de Propriedade Intelectual no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Tocantins, câmpus Dianópolis, a partir da percepção dos estudantes que a cursaram.

Os resultados evidenciam que a inserção do tema no currículo contribuiu de forma significativa para ampliar a compreensão dos discentes acerca dos ativos intangíveis e de sua relevância para a prática contábil contemporânea.

Verificou-se que, embora o conhecimento prévio dos estudantes sobre propriedade intelectual fosse limitado, o contato sistematizado com o conteúdo possibilitou o reconhecimento de sua aplicabilidade prática e de seu valor estratégico na atuação profissional.

Após a conclusão do componente curricular, todos os participantes afirmaram sentir-se mais preparados para lidar com ativos intangíveis no contexto profissional, especialmente no que se refere à identificação, à mensuração e à gestão desses ativos, em consonância com as

normas contábeis vigentes.

A experiência também demonstrou que a adoção de metodologias de ensino diversificadas favorece o engajamento discente e a assimilação de conteúdos emergentes, contribuindo para uma formação mais alinhada às exigências da economia do conhecimento.

As respostas abertas dos estudantes reforçam essa percepção, ao destacarem que a disciplina amplia a compreensão sobre a avaliação de ativos como marcas, softwares e patentes, além de representar um diferencial relevante para a formação acadêmica e a preparação para o mercado de trabalho.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo contribui para o debate sobre inovação curricular no ensino de Ciências Contábeis, ao apresentar evidências de que a propriedade intelectual pode ser abordada de forma integrada à formação contábil, inclusive em instituições localizadas fora dos grandes centros urbanos.

Destacam-se, entre os principais efeitos percebidos, a ampliação da atuação do contador para além dos registros tradicionais, o fortalecimento de seu papel consultivo e a relevância da propriedade intelectual em processos de avaliação de empresas, compliance e tomada de decisões estratégicas, o que reforça a necessidade de uma formação mais crítica e multidisciplinar.

Ressalta-se, contudo, que os resultados devem ser interpretados à luz das limitações do estudo, especialmente o número reduzido de participantes e o recorte temporal específico.

Como implicações práticas, recomenda-se que as instituições de ensino superior avaliem a pertinência de incluir conteúdos relacionados à propriedade intelectual em seus projetos pedagógicos, considerando as demandas regionais e as transformações do mercado profissional.

Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar o escopo de análise, envolvendo outras instituições, diferentes períodos letivos e abordagens metodológicas, a fim de aprofundar a compreensão sobre os impactos do ensino da propriedade intelectual na formação contábil.

Conclui-se, portanto, que a disciplina Fundamentos e Aplicações de Propriedade Intelectual representa uma contribuição relevante para a formação em Ciências Contábeis, ao possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de uma compreensão ampliada sobre os ativos intangíveis e seu papel estratégico na prática profissional.

A experiência analisada evidencia que o ensino da propriedade intelectual favorece a ampliação da atuação do contador para além dos registros tradicionais, fortalecendo seu papel consultivo e sua capacidade de atuar em processos relacionados à avaliação de empresas, compliance e tomada de decisões estratégicas.

Assim, a inserção desse conteúdo no currículo contribui para uma formação mais crítica, multidisciplinar e alinhada às demandas da economia do conhecimento, especialmente em contextos regionais e instituições localizadas fora dos grandes centros urbanos.

Referências

ALVES, A. **Teoria da contabilidade**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: Minha Biblioteca.

ALVES, R. **Propriedade intelectual e inovação tecnológica**. São Paulo: Atlas, 2017.

BASTOS, F. C. Ética e propriedade intelectual no contexto contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 252, v. 1, p. 34–45, 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 04 (R1) – Ativo intangível**. Brasília: CPC, 2010. Disponível em: <https://www.cpc.org.br>. Acesso em: __.

DANTAS, I. **Depreciação e exaustão do ativo imobilizado e intangível: contabilidade societária e fiscal**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15–41.

DIAS, R. P. Contabilidade do intangível: desafios e perspectivas. **Cadernos de Ciências Contábeis**, v. 28, n. 3, p. 67–79, 2023.

DUARTE, M. F.; BRAGA, P. C. **Propriedade intelectual**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: Minha Biblioteca.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, C. A. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **IAS 38 – Intangible Assets**. Londres: IFRS Foundation, 2021.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, V.; COSTA, R. Formação contábil e propriedade intelectual: uma abordagem curricular. **Educação Contábil em Foco**, v. 12, n. 2, p. 112–129, 2022.

MIRANDA, J. R. Propriedade intelectual e desenvolvimento econômico no Brasil. **Revista de Economia Criativa**, v. 7, n. 1, p. 58–71, 2019.

MOURA, E. F. **Inovação e avaliação de ativos intangíveis na contabilidade**. São Paulo: Blucher, 2023.

OLIVEIRA, S.; SANTOS, A. A integração da propriedade intelectual na prática contábil. **Revista Gestão e Estratégia**, v. 31, n. 4, p. 45–63, 2021.

RIBEIRO, D. L. IFRS e ativos intangíveis: implicações para a contabilidade. **Revista de Normas Contábeis Internacionais**, v. 15, n. 2, p. 90–104, 2022.

SANTOS, Gabriel Machado. **Desenvolvimento econômico do Tocantins por meio de patentes**. 2022. 149 f. Dissertação (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2022.

SANTOS, Gabriel Machado; CAFÉ, Iara Batista; ROCHA, Maria Regina Teixeira da; TRINDADE, Luan Sousa; PÔRTO JÚNIOR, Francisco Gilson Rebouças. Educação financeira: percepção dos discentes do 3º ano do ensino médio. **Revista Multidebates**, v. 8, p. 30–44, 2024.

STEWART, T. A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TAVARES, H.; FONSECA, B. Capital intelectual e valor das empresas: um estudo em organizações inovadoras. **Revista Brasileira de Gestão**, v. 23, n. 4, p. 123-137, 2018.

VIDAL, J. R.; ROCHA, M. R. T.; SANTOS, G. M. S.; TRINDADE, L. S.; PÔRTO JÚNIOR, F. G. R. A influência da educação financeira na terceira idade: estudo de caso na Universidade da Maturidade de Dianópolis-TO. **Revista Multidebates**, v. 9, p. 260-271, 2025.

Recebido em 20 de fevereiro de 2026.

Aceito em 15 de abril de 2026.